

2009 - Continente Africano, um grande Gepeto?

Continente Africano, um grande Gepeto?

por: Eugénio Costa Almeida©

Lembram-se, por certo, do carpinteiro Gepeto, criado pelo escritor italiano Carlo Lorenzini, sob o pseudónimo de Carlo Collodi, que vivia sozinho e que, a dada altura, criou um boneco articulado chamado Pinóquio. Lembram-se, também e por certo, que uma fada deu vida ao boneco e que quando este mentia o nariz aumentava de tal forma que um qualquer turquí ou tchiliquito poderiam ali poisar e fazer ninho. Pois, parece que o Continente Africano que parecia caminhar para uma normal “normalidade” voltou à normal “pinoquiada”. Ou seja, não o continente propriamente dito, mas todos os seus “bonecos políticos” que quando abrem a boca ou sai uma brutal asneira ou o nariz aumenta-lhes exponencialmente. Ainda recentemente um político, mais alto magistrado da sua Nação, algures na África Austral e reconhecido como a princesa de um dos Oceanos, terá afirmado que no seu País já não haveria corrupção. Viram como o nariz começou logo a crescer... Num País irmão, também na África Austral, e do outro lado, o mais alto magistrado dessa Nação terá afirmado, depois do seu partido ter andado vogando ora nas directas ora nas indirectas, que gostaria que as eleições presidenciais fossem como no poderoso vizinho do sul, embora fosse numa forma de sistema “indirecto atípico”; isto é, não seria por via do voto directo e universal. Uma vez mais o narizito pinoquiano cresceu dado que isso contraria algumas das propostas já apresentadas e que o mesmo mentor reafirmou em tempo oportuno. Também na África Austral um novo líder teria afirmado durante a campanha que aumentaria o poder económico do seu Povo. Não só não o fez como tem quase forçado que o mesmo trabalhe em condições pouco aceitáveis no que já resultou em inúmeras greves e ameaças de voltar a acontecer novos actos xenófobos. É assim que se vai vendo como o Pinóquio ainda subsiste… E se na África Austral isso acontece, e não só naqueles que foram referenciados – que dizer do maior Pinóquio que ainda sobrevive nas terras de Monomopata (ou Mwenemutapa) e que se acha que só ele é que existe no País, mesmo que o Povo já lho tenha dito para se ir embora –; também noutras zonas do Continente Africano persistem imensos Pinóquios, alguns até nem são pessoas mas entidades supranacionais. Na Mauritânia o general Ould Abdel Aziz, líder do golpe militar que derrubou em 2008 o presidente eleito Sidi Cheikh Abdallahi, no que foi prontamente condenado pela União Africana(?), depois de ter afirmado que não era sua intenção continuar a liderar os destinos da nação mauritana apresentou-se a votos e obteve – há quem afirme com recurso a maciças fraudes diluídas pelo pronto reconhecimento do acto pelos EUA e França – a vitória nas eleições presidenciais por pouco mais de 52%. Quem diz que não há mais Pinóquios? Não?! então o que dizer do senhor Muammar Kadhafi, talvez o mais antigo líder africano em funções – está de facto e de jure no poder líbio desde Setembro 1969 quando liderou o golpe contra o rei Mohammed Idriss el-Sanoussi (Idriss I) –; que apesar de o negar deseja ser de qualquer forma – que o digam quem esteve presente na última reunião da União Africana (UA) – o líder máximo da África Unificada? Ou, e por falar da União Africana, como se aceita que esta organização supranacional condene os Golpes de Estado, efectue ameaças de suspensões e penalizações, mas depois aceita o Golpe da Mauritânia – tudo que o presidente eleito deposto abdicou do poder, sabe-se lá sob que forma – e aplaude as pouco discretas eleições; condena o Golpe malgache mas mantém uma posição dúbia com os golpistas e propõe conversações – quando se condena, condena-se e impõe-se para garantir credibilidade –; fecha os olhos ao que se passa na Junta militar que tomou o poder na República da Guiné após a morte do seu ditatorial presidente; ou verbera a condenação internacional, via Tribunal penal Internacional (TPI) que terá solicitado a sua detenção, sobre o líder sudanês Omar al-Bashir mas mantém os olhos fechados ao que se passa na região sul do Sudão e no Darfur. E já para não falar do tal senhor de Monomopata (Robert Mugabe) que apesar de malvisto por alguns dos seus pares não encontra na UA a mesma frontal condenação… Infelizmente o Continente Africano com problemas bem graves, quer a nível económico, quer a nível social – continua a ser acusada em certos sectores de ser uma plataforma para o trânsito de droga entre a América Latina e Europa –; a nível de salubridade pública – ainda não foi totalmente atacado pela gripe A H1N1, mas que pode não se livrar, como será expectável, como persistem algumas doenças endémicas –; quer a nível militar – que dizer dos ataques de piratas na Somália ou no Golfo da Guiné – quer, ainda, a nível político. Há muito de Gepeto no Continente Africano. Talvez que os Pinóquios que vão persistindo sirvam para proteger a avifauna africana…©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed.231, de 12-Setembro-2009, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)